Com base nas seguintes pistas para reflexão e diálogo em família, tentemos explorar o texto bíblico e como o vivemos

- Quero que Deus me toque?
- Para mim, qual é o melhor momento para sentir o toque de Jesus?
- Quais são as principais dificuldades para me deixar tocar por Jesus?
- Que males do meu coração preciso que o Senhor cure?
- **Que atitude minha vou mudar esta Quaresma?**

Agora, de mãos dadas, pedimos a Deus o que mais desejamos para os outros, para a nossa família e para cada um de nós, não esquecendo todos aqueles que nunca se sentiram tocados por Jesus.

Podemos continuar de mãos dadas e rezamos a oração que Jesus nos ensinou

Pai Nosso…

Que Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, que nos convida a viver em comunhão fraterna com Ele e a integrar a sua família, toque o nosso coração e nos cure das impurezas que em nós habitam.

Para terminar, benzemo-nos, sentindo o toque de Jesus

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre.

A Quaresma começa na próxima quarta-feira com a liturgia de quarta-feira de cinzas. Seria bom se pudéssemos aprofundar este tema para nos prepararmos interiormente para este tempo de penitência e oração mais intensa.
Como sugestão de leitura, podemos começar pelo sítio Web da Canção Nova.

Consulte a oração online em: oraremfamilia.pt

Orar EM Família

Semana de 14 a 20 de fevereiro de 2021
VI Domingo do Tempo Comum – Ano B

O local onde vamos fazer a nossa oração deve estar previamente preparado. Pode ser à mesa da refeição (depois de arrumada a louça), no chão da sala ou de joelhos à beira da cama: o sítio onde todos nos sentirmos melhor. Se tivermos a etiqueta de porta, colocamo-la com a certeza que Jesus está connosco. Precisamos também de uma vela e de uma Bíblia.
Quando todos já estivermos preparados, acende-se a vela.

Começamos a nossa oração, como é habitual, benzendo-nos ou cantando:

Cântico "Em nome do Pai"

Em nome do Pai, em nome do Filho,
em nome do Espírito Santo, estamos aqui,

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar:
Estamos aqui, Senhor, ao Teu dispor.
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar:
e aclamar Deus Trino de Amor.

Relaxamos, aproveitamos para parar, procurar o encontro e sentir o toque de Jesus com o Salmo 31 (32)

Refrão: Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa e absolvido o pecado.
Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade e em cujo espírito não há engano.

Confessei-vos o meu pecado e não escondi a minha culpa.
Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos perigos, fazei que à minha volta só haja hinos de vitória.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor, exultai, vós todos os que sois retos de coração.

Cada semana é um dom da vida e um dom de Deus. Saibamos ser gratos ao Senhor por amarmos e sermos amados. Cada um de nós é convidado a agradecer a Deus, em voz alta, lembrando aqueles momentos que fomos tocados por Ele.

Alguém lê o texto, de preferência da Bíblia: Mc 1, 40-45

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante a lepra deixou-o e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Vamos meditar um pouco sobre este texto…

No tempo antigo, o leproso era um marginal excluído da sociedade, abandonado e obrigado a viver à parte. Não era só um doente, era um estigma. Ser leproso era ser pecador por excelência: abandonado, esquecido por Deus e que vivia longe da comunidade. Era alguém a quem Deus virou as costas. Este leproso não respeitou as regras de não gritar, de viver à parte ou de ficar à distância e vem ao encontro de Jesus… aproxima-se de Jesus. A doença leva o leproso a procurar Jesus, a procurar a cura para o seu mal que é físico, social, espiritual e moral.
No encontro com Jesus, o leproso prostra-se de joelhos. É uma atitude de fé e de quem reconhece que Jesus é Deus, como fizeram os Magos na sua adoração ao Menino Jesus.
Num mundo virado para a idolatria, a quem adoro, diante de quem ou de quê me ajoelho?
O leproso suplica pedindo a cura para a sua doença que é ao mesmo tempo física, social e moral. Quer ser curado da sua solidão, do seu abandono. Quer a cura que leva ao encontro com Deus e a reentrar na comunidade. Uma boa súplica que precisamos de fazer. Podemos não precisar duma cura física mas sobretudo duma cura espiritual. Precisamos pedir a cura daquilo que nos afasta de Deus e dos irmãos: a idolatria, a inveja, o orgulho, a soberba, a vaidade, a ira, a dureza de coração…
O leproso deixou-se tocar. A cura só acontece quando nos deixamos tocar por Jesus. Quando nos toca cá dentro, quando nos faz arder o coração, como os discípulos de Emaús.
Foi o toque que mudou a vida dos discípulos, os transformou e os entusiasmou. Como seria bom que nos deixássemos tocar por Jesus e o nosso coração ficasse a arder.